

ELEIÇÃO 2006

Senado Federal. Simon e Bornhausen podem desistir da vida parlamentar

GAZETA MERCANTIL

Em outubro, 27 das 81 cadeiras do Senado estarão em disputa; 13 senadores tentarão a reeleição

MARCOS SEABRA
SAO PAULO

Um terço das cadeiras do Senado entrarão em disputa nas eleições de 1º de outubro. A maior novidade poderá ser a saída de cena dos senadores Pedro Simon, do PMDB gaúcho, e de Jorge Bornhausen, do PFL de Santa Catarina. Simon se mostra desanimado com a política, mas a cúpula de seu partido insiste para que ele, no mínimo, dispute a reeleição. Bornhausen, por sua vez, pretende ceder o posto e seus votos ao filho, Paulo Bornhausen.

Levantamento preliminar realizado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), entre os dias 27 e 31 de janeiro, indica que dos 27 senadores que encerrão seus mandatos nesta legislatura, 13 tentarão a reeleição. As outras 54 cadeiras só estarão em disputa nas eleições de 2010. Tradicionalmente, os senadores se sentem diminuídos quando se veêm obrigados a disputar cargos que consideram menores. Diga-se: a maioria deles só considera um cargo maior do que o de senador o do próprio presidente da República.

Dos 27 senadores cujos mandatos se encerram em fevereiro de 2007, pelo menos 13 deles tentarão renovar o mandato de senador; sete ainda não se definiram; um, estranhamente, disse que pretende disputar uma vaga para a Câmara dos Deputados; outro disse que vai disputar uma cadeira de deputado estadual.

O senador Jorge Bornhausen, disse que pretende encerrar a carreira parlamentar. Na verdade, ele cederá espaço político para seu filho, Paulo Bor-

OS 27 SENADORES QUE OCUPAM AS VAGAS QUE ESTARÃO EM DISPUTA EM OUTUBRO

- ☞ Tião Viana (PT/AC) – poderá ser suplente de senador
- ☞ Heloisa Helena (Psol/AL) – pretende disputar a Presidência da República
- ☞ José Sarney (PMDB/AP) – REELEIÇÃO
- ☞ Gilberto Mestrinho (PMDB/AM) – REELEIÇÃO
- ☞ Rodolpho Tourinho (PFL/BA) – ainda não definiu
- ☞ Reginaldo Duarte (PSDB/CE) – ainda não definiu
- ☞ Valmir Amaral (PTB/DF) – REELEIÇÃO
- ☞ João Batista Motta (PSDB/ES) – pode disputar uma cadeira para a Câmara dos Deputados
- ☞ Maguito Vilela (PMDB/GO) – vai disputar o governo do estado
- ☞ João Alberto (PMDB/MA) – REELEIÇÃO
- ☞ Luiz Soares (Sem Partido/MT) – ainda não definiu
- ☞ Juvêncio da Fonseca (PDT/MS) – poderá disputar um mandato de deputado estadual
- ☞ Aelton Freitas (PL/MG) – ainda não definiu
- ☞ Luiz Otávio (PMDB/PA) – ainda não definiu
- ☞ Ney Suassuna (PMDB/PB) – REELEIÇÃO
- ☞ Álvaro Dias (PSDB/PR) – poderá tentar a REELEIÇÃO ou o governo do estado
- ☞ José Jorge (PFL/PE) – ainda não definiu
- ☞ Alberto Silva (PMDB/PI) – REELEIÇÃO
- ☞ Roberto Saturnino (PT/RJ) – REELEIÇÃO
- ☞ Fernando Bezerra (PTB/RN) – REELEIÇÃO
- ☞ Amir Lando (PMDB/RO) – REELEIÇÃO
- ☞ Mozarildo Cavalcanti (PTB/RR) – REELEIÇÃO
- ☞ Pedro Simon (PMDB/RS) – ainda não definiu
- ☞ Jorge Bornhausen (PFL/SC) – disse que pretende encerrar a vida pública
- ☞ Eduardo Suplicy (PT/SP) – REELEIÇÃO
- ☞ Maria do Carmo Alves (PFL/SE) – ainda não definiu
- ☞ Eduardo Siqueira Campos (PSDB/TO) – REELEIÇÃO

nhausen, que foi deputado federal (1995-1998).

A senadora Heloisa Helena poderá disputar a Presidência da República, como uma espécie de sacrifício eleitoral para ajudar o partido a romper a cláusula de desempenho, que obriga as bancadas partidárias a obterem 5% dos votos em nível nacional e 2% em nove estados.

J. Bornhausen



A situação do senador petista Tião Viana é bastante complicada. Ele não pode disputar o governo do estado, pois o atual governador Jorge Viana é seu irmão e foi reeleito. Para que o senador pudesse disputar o governo, o

atual governador não poderia ter sido reeleito. Assim, Tião Viana poderá abrir mão da vaga ao Senado e oferecê-la ao irmão. Tião Viana poderá ser suplente do senador.

O senador Maguito Vilela vai disputar o governo de Goiás. Sua candidatura já faz parte do “pacote” acertado com o PT, para que Maguito seja o palanque de Lula no estado, caso o PMDB não lance candidatura própria ao Planalto.

O senador Juvêncio da Fonseca (MS), por sua vez, está de olho na sobrevivência política e não só no status de senador. Como apenas uma cadeira por estado estará em disputa, tornando a eleição mais difícil, Fonseca tentará ganhar uma vaga na Assembleia Estadual de Mato Grosso do Sul.